

## DESENVOLVIMENTO REGIONAL, POLITICA & VERGONHA

Nilson Pimentel (\*)  
15/09/2017

O que realmente o povo brasileiro tem a comemorar nesse mês da independência?

No que se percebem, me apresso a responder, NADA!!!

Se a cada dia se vive dias de amargura, dias de vergonha, dias de desmando, dias sem autoridade, dias sem saber a quem recorrer. Tudo isso serviu para quê ou para quem? Quais as causas desse caos que vive o BRASIL? Quais as causas que levaram a classe política se deixar corromper e foi corrompida?

O porquê dessas facções de bandidos assaltarem o Brasil até leva-lo ao caos econômico-financeiro atual?

Bandidos declarados e confessos, políticos e empresários, que aparelharam o Estado brasileiro, via organismos e Instituições, com a conivência do partido político que ocupava o poder naquele intervalo de tempo, sendo que este partido maldito elaborou um plano diabólico de se manter no poder, para dilapidar o estado e roubar para enriquecimento próprio e de sua facção.

Políticos protagonizam escárnios à sociedade brasileira, quantidades imensas de dinheiro roubado, enriquecimentos ilícitos e maléficos que provocam o falimento da coisa pública, pactos de sangue, facções partidárias que se unem para roubar, corromper, destruir e aniquilar as Instituições, criminosos delatores se acusam entre si, e aos membros dos poderes Legislativo, Judiciário e Executivo. Um terror essa frágil democracia brasileira.

Triste, Lamentável, o que deixa a todos desesperançosos, descrentes e envergonhados desses meliantes, políticos e empresários envolvidos nesse mar de lamas.

Nesses tempos, não se trata mais nada que não seja escândalos protagonizados por políticos e outros criminosos, a economia definha, não há nenhum aspecto de reanimação, a não ser algum movimento isolado por parte do Banco Central, que pratica viés de queda da taxa SELIC, que ora anuncia açodadamente que esse viés terminou, ou seja, não se espera mais queda vigorosa dessa taxa, mas volta-se ao conta-gotas.

Nesse cenário não é demasiado dizer que o estado brasileiro está afundado em crise político moral que arrasta a economia à paralisia.

Diversas demandas sociais e econômicas crescem sobre o Governo federal e por outro lado não há políticas públicas eficazes, o descontrole fiscal se alastra nos entes federados mais sensíveis ao caos, que são os municípios mais pobres.

Todo esse cenário de corrupção, de escárnio à sociedade com malas de milhões de dinheiro, enquanto o povo padece e morre em corredores e portas de hospitais, o que acaba com a esperança e credibilidade com desvios de recursos os quais poderiam estar a serviços da população.

É por conta dessas condicionantes que influenciam negativamente o sistema econômico que os economistas do Clube de Economia da Amazônia (CEA) ratificam que esse tempo e para repensar a governança do setor público, no qual se podem questionar as melhores práticas de gestão para recuperar as atividades do agente governo.

Aqui no Amazonas é tempo propício para que se construa um modelo próprio de governança pública, inovando no que melhor se adegue à tomada de decisão quanto à construção de um Planejamento Econômico Estratégico

e, que se adote uma gestão racional que use as melhores práticas gerenciais disponíveis e que respeite os princípios da administração pública constitucional, como impessoalidade, moralidade, legalidade, publicidade e eficiência e, que garanta o respeito aos princípios de boa governança como a integridade e conformidade, com transparência e abertura à participação dos diversos atores da sociedade.

Assim, para o Amazonas a racionalidade econômica pode suplantiar o empirismo do extrativismo predatório e ineficiente que não gera riqueza e nem a distribui.

Portanto, a forma do desenvolvimento endógeno é uma estratégia de desenvolvimento regional, que considera os recursos naturais abundantes, com potencialidades econômicas, que poderão se utilizados em processos de produção local como base para o desenvolvimento dessa imensa região, à medida que se utiliza de metodologias adequadas para cada segmento econômico desse espaço territorial.

Para os especialistas do CEA, tendo a economia dos municípios amazonenses em processos de estagnação econômica, entendem que o problema crucial do desenvolvimento dessas sub-regiões surge da necessidade de transformação das estruturas econômicas e de produção para se obter maior autonomia e de reorientar o seu sistema econômico para permitir elevar o nível da qualidade de vida daquelas sociedades.

Por outro lado, o desenvolvimento dessas sub-regiões depende de um conjunto de elementos políticos, institucionais e sociais que podem ser agrupados com amplo espectro de organização social e econômica desses espaços territoriais.

No CEA se discute que o desenvolvimento econômico regional de cada uma das nove sub-regiões amazonenses depende de seus fatores endógenos e não dos exógenos, principalmente da inclusão das populações locais visando garantir desenvolvimento endógeno sustentável local.

Ressaltando que a utilização desses fatores estrategicamente direcionados para desenvolvê-los reúne as melhores condições de objetivar um desenvolvimento mais adequado e equilibrado, pois assim, o processo endógeno é a principal exigência para a geração de um processo de desenvolvimento econômico regional que depende exclusivamente dos esforços dos governos estadual e municipal e das próprias sociedades locais.

**(\*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário: nilsonpimentel@uol.com.br.**